# Brincando de violino

*Camile Tatiane de Oliveira Pinto*
Colégio Nossa Senhora de Sion
camiletatiane@gmail.com

## Pôster

**Resumo:** O presente relato de experiência apresenta uma abordagem lúdica no ensino coletivo de violino com crianças entre 5 e 7 anos. O trabalho expõe o contexto e a prática de uma professora de violino com um grupo de crianças iniciantes participantes de uma atividade extracurricular em uma escola particular de Curitiba. A atuação neste contexto apontou para a necessidade de considerar o universo da criança na pedagogia de iniciação no violino através da utilização de brincadeiras, personagens, canto, parlendas e atividades de movimento. A descrição das atividades sugere um modelo de estruturação de aula, que contempla os aspectos técnicos da iniciação instrumental e utiliza a brincadeira como ferramenta metodológica. Entre os resultados da prática estão o desenvolvimento de um repertório de canções e brincadeiras direcionadas ao ensino coletivo de violino com crianças pequenas.

**Palavras chave:** iniciação instrumental infantil, ensino coletivo, violino.

## Introdução

A brincadeira e a música são elementos presentes na infância, e são parte da interação das crianças com o mundo: “A brincadeira e os jogos protagonizados da criança proporcionam suas experiências com o mundo, incluindo experiências estéticas e musicais” (BELLOCHIO; WERNER, 2013, p.107). No universo infantil, não há a desvinculação entre a brincadeira e a música, ou seja, “[...] a música está vinculada ao brincar, isso demonstra o caráter lúdico da música na infância” (idem).

A criança relaciona-se com a música de modo espontâneo, enérgico e curioso. Como explica Brito, “Crianças são seres brincantes, musicais, receptivos à energia que emana das forças sonoras” (BRITO, 2009, p.12). Essa reação enérgica pode ser percebida nas interações da criança com o universo sonoro, e como professora percebo com frequência que assim que termino de tocar, a maior parte das crianças demonstra um impulso quase incontrolável em pegar um

instrumento e elas mesmas serem as protagonistas de uma performance instrumental. Essa curiosidade pelo universo musical e, em específico, pela prática instrumental, pode ser a responsável por fazer com que pais procurem por aulas de instrumentos para as crianças.

E deste cenário surge o presente relato de experiência. Em minha atuação como professora do ensino regular – educação infantil e ensino fundamental – percebo a vontade, a curiosidade e motivação das crianças em tocar. Quando levo o meu instrumento e toco em uma sala de educação infantil, a primeira reação é o fascínio, seguido pelo impulso do "eu também quero". A pedido de muitos pais, iniciei uma turma de ensino coletivo de violino para crianças entre 5 e 6 anos. As aulas acontecem uma vez por semana, depois do período regular de aula, em caráter extracurricular. Alguns pais manifestaram o receio de adquirir um violino e de um posterior desinteresse da criança pelas aulas e pelo instrumento. Por este motivo, os alunos não têm a obrigação de possuírem o instrumento; há um instrumento disponível para cada aluno utilizar no período de aula.

A busca pelo assunto ensino coletivo de violino com crianças entre 5 e 6 anos revelou a escassez de pesquisas e materiais sobre o assunto. A análise das propostas pedagógicas dos métodos apontados por Ying (2011, p. 104) como principais métodos de ensino coletivo de cordas – Método Suzuki, All for Strings, String builder, Essential Elements – revelou que as práticas tradicionais não seriam o suficiente para ensinar violino para um grupo de crianças pequenas. Então, surgiu a necessidade de pensar a iniciação instrumental coletiva com crianças pequenas baseada em jogos e brincadeiras cantadas.

## O ensino coletivo de violino com crianças pequenas

O ensino coletivo de instrumentos musicais é uma prática presente no Brasil, e oferece oportunidades diferentes em relação ao ensino particular de instrumento:

> O ensino coletivo de instrumentos, como metodologia, mostrou-se bastante eficaz ao longo dos anos de seu emprego, como forma de atingir um público maior no início de seu aprendizado musical, além de propiciar interação social, despertar maior interesse nos alunos iniciantes e incentivo para a continuação

> dos estudos através da dinâmica estimulante de classe de aula (YING, 2007, p. 8)

Na experiência com o grupo de alunos formado por seis crianças entre 5 e 7 anos pude constatar a influência do meio em que a aula ocorre na motivação dos alunos. A interação com os seus pares através da brincadeira criou um ambiente estimulante para a iniciação instrumental. Em outras experiências como professora de violino com crianças pequenas na modalidade individual, o cansaço e o desinteresse por vezes prejudicavam o andamento da aula, fato que não ocorreu nas aulas coletivas.

## Brincar com o violino

Para tornar a dinâmica da aula menos cansativa e mais produtiva, a opção foi a de estruturar o planejamento da aula em seções: a) o meu instrumento b) postura do violino c) empunhadura do arco d) cordas soltas e e) repertório. Assim como alguns planejamentos em musicalização infantil, a estrutura da aula foi pensada em partes e na forma de atividades de dificuldades progressivas: estabelecer o primeiro contato com o instrumento, introduzir e reforçar aspectos da postura e produção de som, culminando no repertório.

A rotina da estrutura da aula favorece a concentração das crianças nas atividades; como explica Russell (2005 apud MADALOZZO, 2013, p.176) “os alunos passam a entender o que se espera deles em cada momento da aula, o que aumenta seu gosto em participar da atividade”.

O momento A “o meu instrumento”, marca o início da aula, em que cada aluno prepara e conhece o seu instrumento. Retirar do estojo, apertar o arco, passar o breu e preparar a espaleira são ações que requerem atenção e cuidado dos pequenos. A linguagem lúdica delineia este momento, e desde a primeira aula, se estabelece que os instrumentos são como “bebês” que precisam de cuidados e atenção. Cada aluno dá um nome para o seu “bebê”, alimenta o arco – ação de passar o breu – e coloca a “fralda” no bebê – ação de colocar a espaleira. A intenção é que os alunos zelem pela integridade do instrumento, evitando avarias. Ainda no momento A, a parlenda “Quero ver” – de autoria própria - ajuda os alunos a conhecerem e aprenderem as

partes do violino e do arco. A ação consiste em todos percutirem com a mão o tampo do violino, recitando “Quero ver/você mostrar/o que eu vou falar”; neste momento o professor fala o nome de uma das partes do violino ou do arco para que os alunos a apontem.

O momento B pretende reforçar a postura do violino. Nas primeiras aulas, a postura do instrumento é ensinada individualmente. Depois, isso é reforçado com a brincadeira cantada – também de autoria própria - “Para tocar o violino”:

Para tocar o violino é só você fazer assim: - fique em pé

Para tocar o violino é só você fazer assim: - separe os pés

Para tocar o violino é só você fazer assim: -estátua da liberdade (violino com a voluta para cima)

Para tocar o violino é só você fazer assim: violino na mesa (sobre os ombros)

Para garantir o relaxamento da postura, é possível inserir as ações de girar, dançar, caminhar, após a última estrofe cantada.

A parte C é destinada ao arco. Após ensinar individualmente a empunhadura preliminar (com o polegar deslocado para o talão), uma brincadeira proporciona a atenção na correta postura. A brincadeira “Ana Banana” propõe que os arcos façam o movimento de levantar e abaixar o braço que segura o arco enquanto se recita: “Ana Banana/faz xixi na cama/ vinte e quatro horas/ splish”. A brincadeira, parte do cotidiano das crianças, foi sugerida pelos próprios alunos; durante uma aula foi explicado que o polegar não deve ficar parecendo uma “banana” (o polegar direito deve ficar flexionado, e não curvado). No mesmo momento, os alunos iniciaram a brincadeira, motivados pela menção à palavra “banana” Assim, a brincadeira entrou para as atividades da aula, sendo que no “splish” todos posicionam o arco de modo a mostrar como está o seu polegar. Quem estiver com o polegar dobrado, “faz xixi na cama”. A expectativa que o momento final gera auxilia os alunos a reforçarem o correto posicionamento do polegar, uma atividade motora complexa especialmente no início do aprendizado.

FIGURA 1 – Brincadeira “Ana banana”, movimento de levantar o braço

Fonte: autor

FIGURA 2 – Brincadeira “Ana banana”, movimento de abaixar o braço

Fonte: autor

FIGURA 3 – Mostrar o polegar

Fonte: autor

Ainda sobre o arco, são realizadas atividades de movimento: imitar um avião (o arco "voa" no ar e pousa em alguma das cordas), trem (movimentos curtos na corda, ora acelerando ou desacelerando), e uma montanha russa (arco subindo ou descendo pelas cordas). O momento também propicia a criação e sonorização de histórias, e a pesquisa e exploração de sons diferentes.

A parte D concentra-se na produção de som nas cordas soltas do violino. Além de memorizar o nome das cordas, o foco é a sonoridade em cada corda. Conduzir o arco nas cordas e produzir um som de qualidade é uma tarefa essencial no violino, e isso é trabalhado com a parlenda de autoria própria: "Veja ali, corda Mi, (*tocar a corda)/ Olha lá, corda lá (*tocar a corda)/ Sei qual é, corda Ré (*tocar a corda), Veja só, corda sol (*tocar a corda). Ainda sobre o treino de cordas soltas e a criação musical, a canção "Quem sabe", de Elvira Drummond oportuniza que cada aluno crie seu trecho musical para que os outros imitem. "Quem sabe fazer comigo assim (inventar um som); Quem quiser aprender olhe pra mim (inventar um som)".

Ainda sobre a parte D, um "apelido" é dado a cada corda, com o objetivo de ajudar a memorizar a ordem das cordas: a corda Mi torna-se a Milena; a corda Lá torna-se a Larissa, a corda Ré torna-se a Renata e a corda Sol torna-se a Solange. Com os alunos, uma música foi criada com as personagens: "A Milena gosta de poema/ A Larissa gosta de linguiça/ A Renata tem medo de barata/ A Solange mora muito longe". Após cantar cada estrofe, os alunos tocam a corda citada, falando ao mesmo tempo o nome da personagem. A associação dos nomes das cordas soltas ao nome de personagens foi inspirada pelo livro "Violino para os pequeninos" (CHANTAL, 2016).

O repertório de iniciação contempla incialmente as cordas soltas; com variações rítmicas e combinações das cordas, o aluno executa peças iniciais com finalidade expressiva, tendo o suporte harmônico de outro instrumento ou cd. O repertório é trabalhado inicialmente através do canto, da percussão corporal, do jogo de mãos e do movimento. O jogo de mãos é um momento muito apreciado pelos alunos, e uma das formas de trabalho ocorre da seguinte forma: ao cantar "sol", batemos as mãos no chão; "ré" mãos nas coxas; "lá" batemos palmas e "mi" fazemos estalos de dedos com os braços esticados acima da cabeça. Os sinais corporais associam a posição das mãos com altura dos sons e também com a sua localização na pauta. Sobre a

necessidade dos sinais corporais, explicam Freire e Freire que "[..] faz-se necessário organizar um repertório de sinais que possam demonstrar visualmente uma lógica dos elementos musicais e auxiliar na construção da representação mental da música pela criança". (FREIRE; FREIRE, 2013, p. 100)

## Considerações finais

O trabalho da iniciação instrumental com crianças requer, por parte do professor, conhecimentos que ultrapassam o domínio da técnica instrumental. Além do conhecimento da pedagogia do instrumento e do desenvolvimento infantil, a capacidade de ser inventivo (BOSÍSIO apud ROMANELLI; ILARI, 2008, p. 12) deve fazer parte da prática do professor. Criar brincadeiras, músicas, ou adaptar atividades para conjugar o lúdico e a técnica são tarefas essenciais na iniciação instrumental com crianças.

Além disso, a iniciação instrumental com crianças pequenas pode ser mais estimulante quando no contexto do ensino coletivo. Ao reunir um grupo de crianças pequenas iniciantes em violino, o caráter lúdico da aula se torna imperativo e inevitável. Brincar com o violino e com as crianças é uma necessidade que presencio durante as aulas, com vistas a manter e estimular o interesse da criança pelo instrumento. Além da motivação, o impacto das propostas lúdicas na aprendizagem é concreto. Com as brincadeiras, as crianças adquiriram uma postura correta de forma mais eficaz e consciente, além de apresentarem uma melhora progressiva na produção do som. Repetir a brincadeira é, neste caso, repetir o exercício, o que acaba por reforçar e fixar elementos importantes da iniciação instrumental de forma eficiente. Como confirma Howard (1984, apud CHANTAL, 2007, p.67) "[...] não existe instrumento difícil para uma criança. O que é muito difícil é os adultos evitarem de fazer com que as crianças percam o desejo e o prazer de trabalhar". Assim, o presente relato buscou demonstrar que a brincadeira pode ser uma da ferramenta para o professor de violino que atua com crianças.

## Referências


BELLOCHIO, Cláudia R.; WERNER, Kelly. A experiência musical nas culturas da infância. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 21, 2013, Recife. *Anais...* João Pessoa: Editora da UFPB, 2013. p. 105-113.

BRITO, Teca A. A barca virou: o jogo musical das crianças. *Revista Música na educação básica.* Porto Alegre, v. 1, n. 1, outubro de 2009.

CHANTAL, Kênia Adriane Pinto. *O ensino do violino no estágio pré-operacional: um estudo piloto sobre o desenvolvimento técnico, com consideração da psicologia cognitiva e do desenvolvimento*. Dissertação de mestrado. Programa de Pós graduação em Música da Universidade Federal de Minas Gerais, 2007. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/GMMA-7XRGXQ/04._disserta__o_completa.pdf?sequence=1 >. Acesso em 2 maio 2017.

CHANTAL, Kênia A. P. *Violino para os pequeninos*. Volumes 1 e 2. Belo Horizonte: Migulim, 2013.

DRUMMOND, Elvira. *Descobrindo os sons v. 1.* Fortaleza: LMIRANDA Publicações, 2009. p.32

FREIRE, Ricardo D.; FREIRE Sandra Ferraz C. D. Sinais musicais: o corpo como a primeira representação da lógica musical pela criança. In: BROOCK, Angelita; ILARI, Beatriz (Org). *Música e educação infantil.* Campinas: Papirus, 2013. p.99 – 121.

MADALOZZO, Tiago; MADALOZZO, Vivian A. Planejamento na musicalização infantil. In: BROOCK, Angelita; ILARI, Beatriz (Org). *Música e educação infantil.* Campinas: Papirus, 2013. p.167– 190.

ROMANELLI, Guilherme; ILARI, Beatriz; BOSÍSIO, Paulo. Algumas ideias de Paulo Bosísio sobre aspectos da educação musical instrumental. *Opus*, Goiânia, v. 14, n. 2, p. 7-20, dez. 2008.

YING, Liu Man. Elaboração de metodologia brasileira para ensino coletivo de violino. In: BROOCK, Angelita; CARVALHO, Tiago; SANTIAGO, Diana (Org). *Educação Musical Infantil.* Salvador: PPGMUS UFBA, 2011. p. 100-110

YING, Liu Man. *O ensino coletivo direcionado no violino*. Dissertação (Mestrado em Musicologia). São Paulo: USP, 2007. Disponível em: < http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27140/tde-22072009-183401/pt-br.php>. Acesso em: 10 maio 2017.